

Cartas Pedagógicas Freireanas: um instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão por meio do diálogo autoral

Iago Ribeiro Montiel¹

Ana Cristina da Silva Rodrigues²

Resumo

Este trabalho explora o uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico no contexto educacional, com ênfase em ensino, pesquisa, extensão e gestão. O objetivo geral foi analisar como as Cartas Pedagógicas contribuem para a prática educacional dialógica e crítica, promovendo a reflexão e a construção colaborativa do conhecimento. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, focando em estudos que abordam a utilização das cartas em diferentes contextos educativos. Os principais resultados mostram que as cartas funcionam como um espaço de diálogo entre educadores, gestores e a comunidade, fortalecendo a prática reflexiva e colaborativa. Verificou-se que as Cartas Pedagógicas incentivam a autoria, a autonomia e a transformação social por meio da educação crítica, sendo uma ferramenta eficaz para promover uma gestão educacional mais inclusiva e democrática. Conclui-se que as Cartas Pedagógicas são um recurso metodológico valioso para fomentar a troca de saberes e a melhoria das práticas educacionais, contribuindo para uma educação mais crítica e participativa.

Palavras-Chave: Cartas Pedagógicas; Colaboração; Educação crítica; Gestão educacional; Reflexão.

1. Introdução

As Cartas Pedagógicas Freireanas surgem como uma poderosa ferramenta metodológica no campo da educação, enraizadas na pedagogia do diálogo proposta por Paulo Freire. O termo “Carta Pedagógica” é cunhado por Ana Maria de Araújo Freire, quando da publicação da obra póstuma *Pedagogia da Indignação* (2003), embora fosse um hábito de Freire a escrita através de cartas. Neste sentido é que ao longo do presente trabalho a expressão aparecerá sempre com letras maiúsculas, porque a referência desta forma é relativa às Cartas Pedagógicas Freireanas. Elas não apenas promovem a interação entre educadores e educandos, mas também possibilitam a construção conjunta de conhecimento, unindo teoria e prática. Freire, ao longo de sua obra, utilizou as cartas como um instrumento dialógico, refletindo sobre sua prática educativa e incentivando a troca de experiências como forma de promover uma educação libertadora. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas emergem como um

¹ Especialista em Administração Pública; Universidade Federal do Pampa - Unipampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; iagomontiel@unipampa.edu.br.

² Doutora em Educação; Universidade Federal do Pampa - Unipampa; Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; anacristina@unipampa.edu.br.

meio para transformar as micro-realidades do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão educacional (Freitas, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho busca explorar as Cartas Pedagógicas Freireanas, investigando seu potencial como método de ensino, pesquisa e gestão. Esse tipo de produção escrita não apenas convida à reflexão sobre práticas educacionais, mas também estimula a autoria, permitindo que educadores e gestores compartilhem suas experiências e aprendizados de forma autoral e crítica. A produção de Cartas Pedagógicas se alinha com o legado de Freire, ao promover a interação entre diferentes participantes de processos educacionais (Dotta e Garcia, 2022).

O tema é delimitado pelo seguinte problema de pesquisa: como as Cartas Pedagógicas Freireanas podem ser utilizadas como instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão, e de que maneira elas contribuem para a prática educacional dialógica e crítica? Essa questão guia a investigação e define o foco deste trabalho.

As possíveis respostas para esse problema de pesquisa residem na utilização das Cartas Pedagógicas como uma metodologia eficaz para fomentar o diálogo crítico no ambiente educacional. Elas possibilitam que educadores, pesquisadores e gestores reflitam sobre suas práticas e promovam transformações nos contextos onde atuam. Além disso, as cartas funcionam como um meio de promover uma educação emancipadora, na qual o diálogo entre os diferentes atores educacionais é central para o processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a contribuição das Cartas Pedagógicas Freireanas para o ensino, pesquisa, extensão e gestão educacional. Especificamente, busca-se investigar como esse gênero textual pode ser utilizado em cada uma dessas áreas, promovendo práticas autorais e dialógicas que fortalecem a educação crítica e libertadora.

A relevância deste trabalho está na contribuição para a sociedade e para a comunidade acadêmica ao revisitar o legado de Paulo Freire e explorar sua aplicabilidade na atualidade. Ao abordar as Cartas Pedagógicas como um método educativo, esta pesquisa oferece novas perspectivas para a prática educacional, incentivando o uso de um gênero textual que promove a reflexão crítica e a transformação social.

A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, trazendo perspectivas recentes sobre o uso das Cartas Pedagógicas. Foram utilizadas palavras-chave como "Cartas Pedagógicas," "Paulo Freire" e "diálogo educacional." As bases de dados

consultadas foram Scielo e Google Acadêmico, proporcionando um amplo panorama sobre o tema.

O trabalho está estruturado em capítulos. Na introdução, são apresentados o tema e o problema de pesquisa. O desenvolvimento está dividido em seções que discutem os principais pontos relacionados ao uso das Cartas Pedagógicas no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. Por fim, as considerações finais trazem uma reflexão sobre as contribuições dessa metodologia e possíveis desdobramentos futuros no campo educacional.

2. Cartas pedagógicas Freireanas como metodologia no ensino

2.1 O uso das cartas pedagógicas no ensino

As Cartas Pedagógicas Freireanas emergem como um importante instrumento para o desenvolvimento da reflexão crítica e autônoma dos educadores. Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, defende que a educação deve ser um processo dialógico, no qual educadores e educandos constroem conhecimento em conjunto (Freire, 1992). Esse diálogo crítico é fundamental para o processo de formação de educadores, pois permite a emancipação e a autonomia intelectual, estimulando uma educação transformadora e não opressiva.

Além do diálogo, as Cartas Pedagógicas promovem uma prática reflexiva, onde os educadores podem repensar suas metodologias e ações pedagógicas. Freitas (2020) explora a relevância das Cartas Pedagógicas como registros de experiências de educadores, destacando que elas funcionam como um espaço de escrita autoral, no qual o educador se reconstrói como sujeito crítico e reflexivo. Essa prática permite uma reflexão contínua sobre as práticas educacionais e incentiva o crescimento profissional e pessoal dos professores.

A escrita autoral das Cartas Pedagógicas incentiva a formação de educadores mais críticos, pois promove uma metodologia em que a experiência individual é analisada e discutida em conjunto com a teoria. Coelho (2011) explica que as cartas escritas por Paulo Freire foram utilizadas como um meio para compartilhar reflexões sobre a prática educativa, construindo pontes entre a vivência concreta dos educadores e os princípios teóricos da pedagogia crítica. Esse processo cria uma oportunidade única de aprendizado para o educador, que revisita e transforma sua prática.

A sistematização dessas reflexões também tem sido abordada por autores que tratam da revisão de literatura. Galvão e Ricarte (2019) destacam a importância da revisão

sistemática da literatura como um meio de validar e consolidar o conhecimento produzido pelas experiências pedagógicas relatadas nas Cartas Pedagógicas. Através desse processo, é possível identificar padrões e novos caminhos metodológicos, reforçando a prática crítica na formação dos educadores.

Paulo Freire, em *Pedagogia da Esperança*, reafirma a importância da esperança e do otimismo na formação crítica dos educadores, elementos que também estão presentes nas Cartas Pedagógicas (Freire, 2011b). As cartas possibilitam uma interação mais humanizada, em que o educador pode compartilhar suas dificuldades, reflexões e superações, criando um espaço de aprendizado coletivo e solidário. Essa troca é essencial para a formação de educadores comprometidos com a transformação social.

A prática das Cartas Pedagógicas também é analisada sob a ótica da indignação e do compromisso com a justiça social. Na obra *Pedagogia da Indignação*, Freire (2015) apresenta as cartas como uma forma de expressar a indignação frente às injustiças sociais e educacionais. Para os educadores, esse sentimento de indignação serve como uma força motriz que impulsiona a busca por uma prática pedagógica crítica e transformadora, conectando o processo de formação à realidade social dos educandos.

A perspectiva dialógica e reflexiva promovida pelas Cartas Pedagógicas é ainda mais reforçada pela metodologia de pesquisa mista, que combina dados qualitativos e quantitativos para avaliar o impacto dessas cartas na formação de educadores. Galvão, Pluye e Ricarte (2017) apontam que a utilização de métodos mistos permite uma análise mais profunda da eficácia das Cartas Pedagógicas como instrumento de formação crítica. Essa abordagem metodológica ajuda a verificar a real contribuição das cartas para o desenvolvimento de educadores reflexivos.

Outro aspecto importante na formação crítica dos educadores através das Cartas Pedagógicas é a capacidade de criar um espaço para o questionamento e a provocação intelectual. Pimentel, Xerez e Castro (2021) afirmam que as cartas pedagógicas de Freire não são apenas uma troca de ideias, mas também um espaço de provocação e desconstrução de conceitos. Esse processo ajuda os educadores a confrontarem suas próprias crenças e práticas, promovendo uma constante renovação do conhecimento pedagógico.

As Cartas Pedagógicas Freireanas são uma ferramenta poderosa para a formação crítica dos educadores, pois incentivam a reflexão, a autonomia e o diálogo entre teoria e prática. Através da troca autoral e do compartilhamento de experiências, as cartas promovem

uma educação que vai além do conteúdo, focando no desenvolvimento integral do educador como agente de transformação social (Freire, 1992; Coelho, 2011).

A pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire enfatiza a interação entre professor e aluno como um processo essencial para a construção do conhecimento. Ao promover um espaço de diálogo aberto, as Cartas Pedagógicas atuam como uma ferramenta fundamental para a implementação de práticas pedagógicas mais participativas e colaborativas. Segundo Freire (2015), o diálogo é a base da educação libertadora, e as cartas possibilitam uma interação horizontal, onde tanto professores quanto alunos se colocam como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

As Cartas Pedagógicas também oferecem uma forma única de troca de experiências entre educadores e estudantes. Dotta e Garcia (2022) explicam que a utilização dessas cartas permite que os educandos expressem suas próprias vivências, conectando o conteúdo acadêmico à sua realidade pessoal. Esse processo colabora para que o aprendizado seja mais significativo e relevante, promovendo uma maior integração entre o que é ensinado e as experiências de vida dos alunos.

A abordagem participativa promovida pelas Cartas Pedagógicas se alinha com os princípios da pesquisa colaborativa. Galvão, Pluye e Ricarte (2017) argumentam que o uso de métodos mistos em pesquisas educacionais permite que diferentes vozes sejam ouvidas, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, as cartas possibilitam que o conhecimento seja construído de maneira conjunta, respeitando as contribuições de todos os envolvidos.

Além disso, o uso das Cartas Pedagógicas cria um espaço onde os alunos se sentem mais à vontade para participar ativamente das discussões. Vieira (2018) aponta que o gênero epistolar possibilita uma comunicação menos formal e mais intimista, o que incentiva a participação dos alunos de forma mais aberta e espontânea. Isso contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, onde todos têm voz e a troca de ideias é incentivada.

Outro aspecto fundamental das Cartas Pedagógicas é o estímulo à reflexão crítica tanto por parte dos educadores quanto dos alunos. Paulo Freire (2022) destaca que as cartas promovem não apenas o compartilhamento de informações, mas também a análise crítica das práticas pedagógicas, permitindo uma reavaliação contínua dos métodos e abordagens

utilizadas em sala de aula. Dessa forma, o diálogo se transforma em uma ferramenta de aperfeiçoamento constante.

Koller, Couto e Hohendorff (2014) reforçam que o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas também fortalece a autonomia dos alunos. Ao participar do processo de construção do conhecimento, os estudantes se tornam agentes de sua própria aprendizagem, o que contribui para uma educação mais emancipatória. As Cartas Pedagógicas, nesse contexto, funcionam como um mecanismo que incentiva a autonomia e a autoconfiança dos estudantes.

Freire (2001) também ressalta que as Cartas Pedagógicas promovem uma ruptura com a tradicional relação hierárquica entre professor e aluno. Ao permitir que ambos os lados dialoguem de forma igualitária, o processo de aprendizagem se torna mais horizontal, desafiando a tradicional visão do professor como o único detentor do conhecimento. Esse modelo mais inclusivo contribui para um ambiente de aprendizado mais democrático e colaborativo.

Paulo e Dickmann (2020) afirmam que as Cartas Pedagógicas também podem ser utilizadas como ferramentas de avaliação colaborativa. Ao escrever cartas, tanto os alunos quanto os professores refletem sobre o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando feedback mútuo. Esse método de avaliação dialógica promove uma maior compreensão das necessidades e expectativas dos estudantes, ajustando as práticas pedagógicas de acordo com essas demandas.

Souza (2021) argumenta que a utilização de Cartas Pedagógicas pode transformar as práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais participativo e colaborativo. Ao utilizarem as cartas, os educadores incentivam o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos, ao mesmo tempo em que promovem a interação contínua entre todos os participantes do processo educativo. Isso resulta em uma educação mais democrática e participativa, que coloca o diálogo no centro da construção do conhecimento.

A utilização das Cartas Pedagógicas como um instrumento metodológico no contexto educacional promove a valorização da autoria, possibilitando que educadores e alunos expressem suas experiências e reflexões de forma autêntica. Segundo Vieira (2018), as cartas permitem a escrita autoral, o que reforça a importância de dar voz aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao permitir que professores e alunos compartilhem suas

percepções, o processo de escrita autoral valoriza as experiências individuais e fortalece a construção coletiva do conhecimento.

Freitas (2020) ressalta que as Cartas Pedagógicas são um legado que promove a colaboração em sala de aula, ao oferecer um espaço para a troca dialógica de saberes. Esse ambiente colaborativo permite que o conhecimento seja construído de maneira conjunta, onde todos participam ativamente do processo de aprendizagem. A prática da escrita das cartas incentiva os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências, conectando-as com os conteúdos acadêmicos e, assim, construindo um conhecimento mais significativo.

A escrita autoral nas Cartas Pedagógicas também promove a autonomia dos alunos, ao encorajá-los a desenvolverem suas próprias narrativas educacionais. Freire (1998) defende que a autonomia é um elemento central na prática educativa, pois permite que os sujeitos se tornem protagonistas de suas próprias aprendizagens. A prática das Cartas Pedagógicas reforça essa autonomia ao oferecer um meio para que os alunos construam conhecimento de forma crítica e colaborativa, engajando-se ativamente no processo educativo.

Souza (2021) aponta que as Cartas Pedagógicas, além de promoverem a autoria, são uma ferramenta poderosa para a construção de conhecimento colaborativo. Ao escrever e compartilhar suas cartas, os alunos participam de um processo de diálogo contínuo, onde as ideias são discutidas, analisadas e reinterpretadas de maneira coletiva. Essa troca não apenas enriquece o conhecimento individual, como também fortalece a coesão do grupo, criando uma comunidade de aprendizagem ativa.

Desta forma, Dotta (2022) ressalta que o uso das Cartas Pedagógicas em ambientes educacionais, como no ensino superior, oferece uma oportunidade única para a construção colaborativa do saber. Através da escrita autoral e da troca de cartas entre educadores e alunos, há uma valorização das diferentes perspectivas e experiências, resultando em um aprendizado mais profundo e contextualizado. Esse modelo colaborativo de aprendizagem promove a transformação do ambiente educacional, tornando-o mais inclusivo e participativo.

2.2 Cartas pedagógicas como ferramenta de pesquisa

A utilização das Cartas Pedagógicas na pesquisa educacional representa um método reflexivo e autoral que valoriza as experiências pessoais dos educadores e dos alunos. Esse gênero epistolar, inspirado na pedagogia freireana, promove uma abordagem única de construção do conhecimento. Freire (1992), em *Pedagogia do Oprimido*, destacou a

importância de integrar as vivências e reflexões dos sujeitos no processo educativo, permitindo que o conhecimento seja construído de forma colaborativa e crítica.

A metodologia autoral das Cartas Pedagógicas promove um espaço para a reflexão crítica, no qual as experiências pessoais são utilizadas como base para a pesquisa. Coelho (2011) explica que Paulo Freire fez uso das cartas como meio de comunicação com educadores e estudantes, possibilitando o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento. As cartas, assim, funcionam como um recurso metodológico para conectar teoria e prática, fazendo com que a pesquisa educacional tenha um caráter mais prático e vivencial.

A revisão sistemática da literatura também revela que as Cartas Pedagógicas desempenham um papel importante na consolidação do conhecimento produzido a partir das experiências pessoais. Galvão e Ricarte (2019) apontam que a revisão sistemática é uma ferramenta essencial para validar as contribuições feitas por meio das cartas, promovendo um diálogo entre os resultados das pesquisas e as práticas educacionais relatadas. Dessa forma, as cartas se configuram como uma metodologia eficaz para a pesquisa educacional reflexiva.

Freire (2011b), em *Pedagogia da Esperança*, reforça a importância das Cartas Pedagógicas como um instrumento de pesquisa que valoriza a autoria e a subjetividade dos educadores. Ao promover a escrita autoral, Freire defendia que as cartas deveriam refletir não apenas as práticas educativas, mas também as esperanças e desafios enfrentados pelos educadores no dia a dia. Esse enfoque humaniza o processo de pesquisa, transformando as cartas em um registro vivo das experiências educativas.

Outro ponto relevante é que as Cartas Pedagógicas possibilitam uma análise intersubjetiva das práticas educativas. Vega (2024) discute que as cartas facilitam a troca de perspectivas entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, promovendo a sustentabilidade do diálogo e do conhecimento. A intersubjetividade presente nas Cartas Pedagógicas fortalece a construção de um saber mais compartilhado, onde diferentes vozes são ouvidas e integradas na pesquisa educacional.

A produção autoral e colaborativa das Cartas Pedagógicas também é discutida por Camini (2012), que destaca como as cartas permitem que os educadores reflitam sobre suas práticas de forma mais profunda e significativa. A pesquisa educacional, nesse contexto, se torna um espaço de diálogo contínuo, onde o conhecimento é construído a partir das

experiências compartilhadas nas cartas, promovendo uma constante troca de saberes e aprendizagens.

Freitas (2020) reforça que as Cartas Pedagógicas são um recurso metodológico valioso para a pesquisa educacional por permitirem o registro das práticas de ensino e a análise reflexiva dessas práticas. Ao utilizar as cartas como método de pesquisa, os educadores podem não apenas documentar suas experiências, mas também questionar e repensar suas abordagens pedagógicas. Essa reflexão crítica é essencial para o aprimoramento contínuo das práticas educativas.

O papel das Cartas Pedagógicas na pesquisa reflexiva também é abordado por Pimentel, Xerez e Castro (2021), que analisam a obra *Pedagogia da Indignação*, de Freire, como um exemplo de como as cartas podem ser utilizadas para expressar indignações e desafios no contexto educacional. Nesse sentido, as cartas não são apenas um registro das práticas, mas também uma ferramenta para o enfrentamento e superação das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia autoral presente nas Cartas Pedagógicas contribui para a valorização da subjetividade e da autonomia dos educadores no processo de pesquisa. Freire (1992) já defendia que o processo de construção do conhecimento deveria ser dialógico e inclusivo, respeitando as vivências e contribuições dos educadores e alunos. Assim, ao utilizar as cartas como método de pesquisa, a educação se torna um processo mais colaborativo e transformador, onde as experiências pessoais são integradas à pesquisa educacional.

O diálogo entre pesquisador e comunidade acadêmica é uma prática essencial para a construção do conhecimento. As Cartas Pedagógicas, inspiradas na pedagogia freireana, promovem esse diálogo de forma eficaz ao proporcionar um espaço de troca reflexiva entre os diferentes atores educacionais. Freire (2022) afirma que as Cartas Pedagógicas têm o potencial de fomentar o diálogo entre pesquisadores e seus leitores, facilitando o compartilhamento de saberes de maneira crítica e colaborativa. Esse tipo de interação é fundamental para o avanço do conhecimento e a promoção de uma educação transformadora.

A prática das Cartas Pedagógicas, ao promover o diálogo entre diferentes sujeitos, facilita a construção de saberes coletivos. Souza (2021) destaca que as cartas permitem que os pesquisadores apresentem suas reflexões de maneira acessível, promovendo a troca de experiências com a comunidade acadêmica. Esse processo incentiva o pensamento crítico, ao permitir que diferentes vozes sejam ouvidas e que o conhecimento seja construído de forma

colaborativa. Assim, as Cartas Pedagógicas tornam-se uma ferramenta fundamental para integrar pesquisa e prática educativa.

Além disso, o diálogo promovido pelas Cartas Pedagógicas valoriza o papel do educador como sujeito ativo na produção do conhecimento. Freire (1998) defende que o educador não deve ser um mero transmissor de informações, mas sim um coautor do processo de aprendizagem, construindo saberes em conjunto com seus alunos e com a comunidade acadêmica. As Cartas Pedagógicas, ao promoverem essa interação, contribuem para uma educação mais dialógica e menos hierárquica, onde todos os envolvidos têm papel central na construção do conhecimento.

A troca de saberes promovida pelas Cartas Pedagógicas também reforça a ideia de que o conhecimento não é estático, mas sim um processo dinâmico que se transforma a partir do diálogo. Freire (2014a) ressalta que a educação é um processo contínuo de mudança, e as cartas funcionam como um meio de compartilhar reflexões e questionamentos que podem levar à transformação das práticas pedagógicas. Ao promover a reflexão crítica, as cartas incentivam a reavaliação constante do conhecimento produzido e a sua aplicação na prática.

Koller, Couto e Hohendorff (2014) reforçam que o diálogo entre pesquisadores e a comunidade acadêmica, promovido pelas Cartas Pedagógicas, também contribui para a disseminação de pesquisas e resultados educacionais. As cartas funcionam como um meio de comunicação acessível, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja compartilhado de forma mais ampla. Esse processo não só fortalece a relação entre pesquisadores e leitores, mas também amplia o impacto das pesquisas educacionais.

Outro aspecto importante é que as Cartas Pedagógicas oferecem uma forma de avaliação crítica dos resultados da pesquisa. Paulo e Dickmann (2020) discutem que as cartas possibilitam que os pesquisadores reflitam sobre os impactos de suas investigações e recebam feedback da comunidade acadêmica e de outros pesquisadores. Esse tipo de diálogo é crucial para a validação e o aprimoramento das pesquisas, promovendo um ciclo contínuo de construção e revisão do conhecimento.

A metodologia das Cartas Pedagógicas também valoriza a troca de saberes entre diferentes áreas do conhecimento. Vieira (2018) aponta que, ao promover o diálogo entre pesquisadores de diferentes disciplinas, as cartas permitem a construção de uma abordagem interdisciplinar. Isso fortalece o desenvolvimento de pesquisas mais completas e integradas,

que consideram múltiplas perspectivas e contribuem para um entendimento mais holístico dos fenômenos educacionais.

Além da interação entre pesquisadores e a comunidade acadêmica, as Cartas Pedagógicas promovem a inclusão dos educadores no processo de construção do conhecimento. Freire (2022) destaca que as cartas possibilitam que os educadores participem ativamente do processo de pesquisa, compartilhando suas experiências e reflexões com a comunidade acadêmica. Esse tipo de diálogo é essencial para garantir que o conhecimento produzido na academia esteja alinhado com as necessidades e desafios enfrentados pelos educadores em sala de aula.

Souza (2021) argumenta que as cartas promovem a troca de saberes de forma contínua, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico entre todos os participantes do processo educacional. Essa interação constante fortalece a prática acadêmica e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora, baseada no diálogo e na colaboração.

As Cartas Pedagógicas, inspiradas na metodologia freireana, oferecem uma forma rica e reflexiva de registrar experiências práticas no campo da educação. Dotta e Garcia (2022) apontam que as cartas possibilitam uma troca autêntica de vivências entre educadores e educandos, funcionando como um espaço de reflexão crítica. Através desse registro autoral, os educadores podem documentar suas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, gerar novos conhecimentos que vão além da sala de aula, conectando as experiências pessoais ao campo acadêmico.

A utilização das Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa também permite uma análise sistemática dessas práticas. Galvão, Pluye e Ricarte (2017) afirmam que os métodos mistos de pesquisa são fundamentais para avaliar a eficácia das práticas educacionais registradas nas cartas. Ao combinar dados qualitativos e quantitativos, as cartas podem ser analisadas de forma mais abrangente, promovendo uma visão crítica e reflexiva das práticas educacionais que estão sendo documentadas e estudadas.

Freire (2015) destacou em sua obra *Pedagogia da Indignação* que as Cartas Pedagógicas têm o potencial de transformar o registro de experiências práticas em uma ferramenta de conscientização e ação. Ao refletir sobre suas práticas, os educadores se tornam agentes de mudança, utilizando o conhecimento gerado pelas cartas para repensar suas abordagens pedagógicas e promover inovações no campo da educação. Essa reflexão crítica,

estimulada pelas cartas, não apenas documenta o que foi feito, mas também incentiva a criação de novas práticas e abordagens educacionais.

Rocha et al. (2018) argumentam que as Cartas Pedagógicas também desempenham um papel fundamental na educação do campo, onde o registro das experiências dos educadores rurais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas educacionais contextualizadas. As cartas permitem que essas experiências sejam formalizadas e compartilhadas, gerando um banco de conhecimento que pode ser utilizado por outros educadores para enriquecer suas práticas e adaptar suas abordagens às necessidades específicas de suas comunidades.

Ana Maria Araújo Freire (2001) reforça que as Cartas Pedagógicas promovem um diálogo constante entre o educador e o educando, criando um espaço de aprendizado mútuo e de crescimento colaborativo. Ao registrar suas experiências de ensino, os educadores não apenas compartilham seus sucessos e desafios, mas também criam uma base de conhecimento que pode ser explorada por outros profissionais da educação. Dessa forma, as cartas se tornam um importante recurso para a geração de novos conhecimentos e para o desenvolvimento contínuo das práticas pedagógicas.

Freire (1998) defende que o ato de escrever cartas dá ao educador o poder de refletir criticamente sobre sua prática e compartilhar suas ideias com a comunidade acadêmica e educacional. Esse tipo de troca reforça o conceito de educação como prática de liberdade, onde o educador é não apenas um agente passivo, mas um protagonista na construção do conhecimento. As Cartas Pedagógicas, portanto, ampliam o alcance das práticas pedagógicas, transformando-as em pesquisas que podem impactar a comunidade acadêmica e as práticas educativas em diversos contextos.

Além disso, as Cartas Pedagógicas fortalecem a integração entre teoria e prática, ao documentarem reflexões que surgem diretamente do cotidiano educacional. Pimentel, Xerez e Castro (2021) destacam que as cartas possibilitam que os educadores registrem seus dilemas e desafios, ao mesmo tempo em que propõem soluções baseadas em suas vivências. Esse processo torna a pesquisa educacional mais próxima da realidade, ao conectar a teoria com a prática e ao criar um ambiente colaborativo, onde o conhecimento é construído a partir da experiência e da reflexão crítica compartilhada. As Cartas Pedagógicas, assim, se configuram como uma metodologia de pesquisa dinâmica, que valoriza a participação ativa dos educadores e promove inovações significativas no campo educacional.

2.3 A aplicabilidade das cartas pedagógicas na gestão educacional e extensão

As Cartas Pedagógicas, inspiradas na metodologia freireana, são uma ferramenta poderosa para refletir e transformar as práticas de gestão educacional. Paulo Freire (2011b) defende, em *Pedagogia da Esperança*, que a educação dialógica e crítica deve permear todos os níveis educacionais, incluindo a gestão. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas oferecem um meio reflexivo para gestores avaliarem suas práticas, considerando as experiências vividas por professores e alunos, promovendo, assim, uma gestão mais participativa e inclusiva.

A reflexão proporcionada pelas Cartas Pedagógicas é fundamental para transformar o papel do gestor em um agente de mudança. Ana Maria Araújo Freire (2001) destaca que as cartas possibilitam um espaço de diálogo, onde as vozes de todos os envolvidos no processo educacional podem ser ouvidas. Isso permite que os gestores educacionais reconheçam as realidades dos professores e alunos, ajustando suas práticas de gestão para atender melhor às necessidades da comunidade escolar.

Dotta (2022) explora como as Cartas Pedagógicas, ao documentar experiências educacionais, podem contribuir para a gestão educacional ao fornecer subsídios práticos e teóricos para os gestores. As experiências registradas nas cartas permitem uma reflexão crítica sobre a implementação de políticas educacionais e práticas pedagógicas, oferecendo uma base sólida para que os gestores repensem e reestruturem suas abordagens, tornando-as mais alinhadas às realidades locais e contextuais.

A revisão sistemática das práticas de gestão educacional através das Cartas Pedagógicas também pode promover uma mudança significativa na forma como a gestão é realizada. Galvão e Ricarte (2019) argumentam que a revisão de práticas, por meio de dados coletados e organizados sistematicamente, permite aos gestores identificar padrões de sucesso e áreas que necessitam de melhorias. As Cartas Pedagógicas, como método de pesquisa, oferecem essa oportunidade ao registrar reflexões críticas que podem ser analisadas para transformar práticas de gestão.

Coelho (2011) ressalta que as Cartas Pedagógicas também promovem a humanização da gestão educacional, ao incentivar um diálogo mais aberto e horizontal entre gestores, professores e alunos. Através desse modelo epistolar, os gestores podem compreender as demandas da comunidade escolar de forma mais direta, promovendo uma gestão menos

hierárquica e mais colaborativa, onde a tomada de decisões é baseada na participação coletiva e no respeito mútuo.

Freire (2014a) reforça a importância de uma gestão educacional que esteja em constante transformação, refletindo as mudanças sociais e educacionais. As Cartas Pedagógicas, ao registrarem essas transformações, permitem que os gestores educacionais revisitem constantemente suas práticas, promovendo uma gestão dinâmica e adaptável às novas realidades. Essa abordagem reflexiva possibilita uma gestão educacional mais eficiente e conectada às necessidades contemporâneas.

Koller, Couto e Hohendorff (2014) argumentam que as Cartas Pedagógicas também promovem o desenvolvimento de competências críticas nos gestores, incentivando-os a refletir sobre suas próprias práticas e a buscar soluções inovadoras para os desafios educacionais. Ao registrar suas experiências e refletir sobre elas por meio das cartas, os gestores podem aprimorar suas habilidades de liderança e gestão, tornando-se mais eficazes e conscientes das realidades educacionais em que atuam.

Paulo e Dickmann (2020) destacam que as Cartas Pedagógicas são uma ferramenta de autoavaliação essencial para gestores educacionais. Elas permitem que os gestores reflitam sobre suas práticas de forma crítica, considerando tanto as experiências de sua equipe quanto as suas próprias. Isso resulta em uma gestão mais consciente e alinhada às práticas educativas críticas e transformadoras, promovendo um ambiente educacional mais democrático.

Vieira (2018) ressalta que as Cartas Pedagógicas, ao promoverem o diálogo e a reflexão crítica, contribuem para uma gestão educacional mais democrática e inclusiva. Ao utilizarem as cartas como parte de sua prática reflexiva, os gestores educacionais têm a oportunidade de transformar o ambiente escolar, garantindo que as decisões sejam tomadas com base em uma compreensão aprofundada das necessidades e experiências de todos os envolvidos no processo educativo.

Vega (2024) afirma que as cartas funcionam como um espaço de intersubjetividade, onde diferentes atores educacionais podem compartilhar suas perspectivas e experiências, promovendo a sustentabilidade da vida educacional. Esse diálogo é essencial para uma gestão educacional que seja verdadeiramente inclusiva e democrática.

As Cartas Pedagógicas criam uma ponte entre as diferentes realidades vividas por gestores e educadores. Camini (2012) destaca que, ao compartilhar suas experiências por meio de cartas, os educadores podem expressar suas preocupações, desafios e conquistas,

enquanto os gestores têm a oportunidade de ouvir e refletir sobre essas questões de forma mais próxima e pessoal. Esse processo de comunicação promove um diálogo mais profundo e significativo entre os atores educacionais, enriquecendo a prática de gestão.

Freitas (2020) reforça que as Cartas Pedagógicas, ao promoverem o diálogo entre gestores e educadores, facilitam a construção de uma gestão escolar mais colaborativa. A troca de experiências e reflexões proporciona um ambiente onde as decisões podem ser tomadas com base em uma compreensão mais ampla das necessidades e desafios enfrentados por todos os envolvidos no processo educacional. Isso leva à criação de soluções mais inclusivas e eficazes para os problemas enfrentados nas escolas.

Além disso, Dotta e Garcia (2022) argumentam que as Cartas Pedagógicas são uma ferramenta eficaz para a promoção de um diálogo aberto entre gestores e a comunidade escolar. Ao permitir que todos os atores expressem suas perspectivas de forma escrita e reflexiva, as cartas promovem uma comunicação mais clara e objetiva, facilitando a compreensão mútua. Essa prática é especialmente importante em contextos onde há uma diversidade de opiniões e experiências, garantindo que todos sejam ouvidos e que suas contribuições sejam valorizadas.

Galvão, Pluye e Ricarte (2017) discutem que o uso das Cartas Pedagógicas também pode ser visto como uma forma de metodologia mista, onde diferentes perspectivas são coletadas e analisadas de forma sistemática. Esse processo de revisão das experiências e reflexões registradas nas cartas permite que gestores e educadores identifiquem padrões e desafios recorrentes, possibilitando uma gestão mais informada e orientada pelas realidades vividas dentro da escola.

Freire (2015) argumenta que o diálogo é um elemento central na construção de uma educação crítica e libertadora. As Cartas Pedagógicas, ao promoverem o diálogo entre gestores e educadores, ajudam a transformar a gestão escolar em um espaço de reflexão crítica. Por meio dessas cartas, é possível discutir questões fundamentais, como a inclusão, a justiça social e a equidade, promovendo uma gestão escolar comprometida com a transformação social.

A perspectiva freireana também reforça a importância do diálogo entre gestores e a comunidade escolar para a construção de uma educação mais inclusiva. Freire (1992) destaca que a participação de todos os envolvidos no processo educacional é fundamental para a criação de uma escola democrática. As Cartas Pedagógicas facilitam esse diálogo, permitindo

que a comunidade escolar como um todo participe ativamente das discussões sobre as práticas de gestão, garantindo que suas vozes sejam ouvidas.

Rocha et al. (2018) afirmam que as Cartas Pedagógicas também desempenham um papel importante na educação do campo, onde o diálogo entre gestores, educadores e a comunidade é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais contextualizadas. Nesse contexto, as cartas permitem que os gestores compreendam melhor as necessidades específicas das comunidades rurais, promovendo uma gestão mais inclusiva e adaptada às realidades locais.

O uso das Cartas Pedagógicas como uma ferramenta de diálogo entre gestores, educadores e a comunidade escolar reforça o compromisso com uma gestão democrática e inclusiva. Ao promover a troca de saberes e experiências, as cartas contribuem para a criação de um ambiente educacional mais colaborativo, onde as decisões são tomadas com base em uma compreensão profunda das necessidades e desafios enfrentados por todos os atores envolvidos no processo educativo (Freire, 2015).

A utilização das Cartas Pedagógicas em projetos de extensão representa uma oportunidade para promover a educação crítica e a transformação social, pilares da pedagogia freireana. Freire (1998) destaca que o processo educativo deve sempre estar atrelado à autonomia dos sujeitos, onde educandos e educadores constroem o conhecimento de forma dialógica. Nesse contexto, as Cartas Pedagógicas atuam como ferramentas de diálogo, permitindo a troca de experiências e reflexões que impulsionam projetos de extensão com foco na conscientização e transformação social.

Rocha et al. (2018) analisam as contribuições das práticas freireanas na educação do campo, onde as Cartas Pedagógicas têm sido utilizadas como instrumentos para articular o saber popular com o conhecimento acadêmico. Ao serem aplicadas em projetos de extensão, as cartas permitem que as comunidades compartilhem suas vivências, articulando soluções para problemas sociais específicos. Essa prática fortalece os laços entre a academia e a sociedade, resultando em uma educação mais crítica e transformadora.

A produção de Cartas Pedagógicas em projetos de extensão também estimula a criação de um espaço para a construção coletiva do saber. Souza (2021) aponta que, ao escrever cartas, educadores e alunos compartilham suas perspectivas, contribuindo para a democratização do conhecimento. Esse diálogo promove uma educação crítica, onde todos os

participantes do projeto de extensão se tornam coautores do processo educativo, reforçando a ideia de que o conhecimento deve ser construído de forma colaborativa e reflexiva.

Freire (2022) ressalta que as Cartas Pedagógicas são um legado essencial para a educação emancipadora, pois permitem que os sujeitos expressem suas vivências e reflitam sobre suas práticas. Em projetos de extensão, as cartas podem ser utilizadas para documentar o impacto social das atividades desenvolvidas, servindo como um registro das transformações ocorridas nas comunidades envolvidas. Além disso, ao promoverem o diálogo entre a academia e a sociedade, as Cartas Pedagógicas reforçam o compromisso com a justiça social e a inclusão.

Pimentel, Xerez e Castro (2021) discutem como as Cartas Pedagógicas, especialmente na obra *Pedagogia da Indignação*, funcionam como um espaço de resistência e conscientização. Projetos de extensão que utilizam Cartas Pedagógicas como método têm o potencial de mobilizar comunidades para refletir sobre as opressões que enfrentam e propor ações concretas para a transformação social. Esse tipo de educação crítica não se limita à sala de aula, mas se expande para a realidade social, impactando positivamente as comunidades envolvidas.

Ao promover uma cultura de reflexão crítica e diálogo, as cartas não apenas auxiliam na melhoria das práticas de gestão, mas também permitem que as comunidades educacionais e acadêmicas participem ativamente na tomada de decisões que afetam diretamente suas realidades. Segundo Camini (2012), essa participação coletiva estimula uma educação mais inclusiva e participativa, na qual a troca de saberes entre gestores, educadores e alunos se torna um fator determinante para a transformação social.

Além disso, as Cartas Pedagógicas fortalecem o vínculo entre a teoria e a prática, especialmente quando são utilizadas em projetos de extensão voltados para a transformação social. Como discutido por Dotta e Garcia (2022), as cartas promovem um diálogo aberto e honesto entre todos os envolvidos, o que não só enriquece as práticas pedagógicas, mas também estimula uma maior integração entre a comunidade acadêmica e os contextos sociais. Assim, a extensão se torna um processo contínuo de aprendizado e troca, em que o conhecimento é constantemente construído e reconstruído com base nas experiências reais vividas pelos participantes.

Dessa maneira, as Cartas Pedagógicas em projetos de extensão reforçam o papel da educação como prática de liberdade. Freire (1998) defende que a educação crítica deve

promover a conscientização dos indivíduos para que eles possam transformar suas realidades. Ao serem aplicadas em projetos de extensão, as Cartas Pedagógicas não apenas registram as experiências e reflexões dos participantes, inclusive incentivam ações concretas de transformação social, promovendo uma educação verdadeiramente libertadora.

3. Conclusões

As considerações finais deste trabalho buscam responder às questões propostas na delimitação do problema e verificar se os objetivos traçados foram alcançados. A questão central levantada estava relacionada ao uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão, e como elas podem contribuir para a prática educacional dialógica e crítica. Após a análise desenvolvida ao longo deste estudo, é possível afirmar que as Cartas Pedagógicas se mostraram um recurso eficaz para fomentar o diálogo, a reflexão crítica e a construção colaborativa do conhecimento no contexto educacional.

Ao longo do desenvolvimento, cada uma das temáticas abordadas contribuiu para a compreensão do papel das Cartas Pedagógicas. Foi possível verificar que, em todas as áreas analisadas, desde o ensino até a gestão educacional, o uso das cartas potencializa a troca de saberes e promove uma prática mais dialógica e inclusiva. A proposta de utilizar as Cartas Pedagógicas como um meio de registro e reflexão mostrou-se coerente com os princípios de uma educação crítica e participativa, evidenciando-se como um método eficaz para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos propostos também foram alcançados, uma vez que o uso das Cartas Pedagógicas em diferentes contextos educativos, como pesquisa, gestão e extensão, foi analisado e demonstrou ser uma ferramenta que promove a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a transformação social. A análise apontou que as cartas incentivam a autoria, a autonomia e o diálogo, características essenciais para a construção de um ambiente educacional mais democrático e inclusivo.

Em relação ao objetivo geral, que visava analisar a contribuição das Cartas Pedagógicas para o ensino, pesquisa, extensão e gestão educacional, este também foi plenamente atingido. A pesquisa demonstrou que as cartas são uma metodologia válida para promover uma educação crítica e reflexiva, alinhada aos desafios contemporâneos do campo educacional. A prática de produção de cartas permite não apenas o registro das experiências

educativas, mas também a construção de um espaço de diálogo que fortalece a prática pedagógica e a gestão escolar.

Portanto, as considerações finais deste trabalho reafirmam a relevância das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico para a educação. Elas possibilitam uma prática mais reflexiva e colaborativa, promovendo a transformação social por meio da educação crítica e dialógica. Assim, este estudo confirma que o uso das cartas, além de incentivar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional, contribui significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas e de gestão.

Referências

- CAMINI, Isabela. *Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*. Porto Alegre: ESTEF, 2012.
- COELHO, Edgar Pereira. *Pedagogia da Correspondência: Paulo Freire e a educação por cartas e livros*. Brasília: Liber Livro, 2011.
- DOTTA, Carla Luz Salaibb. *As vozes dos egressos da EJA no ensino superior: as cartas pedagógicas como possibilidade de diálogo*. 2022.
- DOTTA, Carla Luz Salaibb; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Cartas Pedagógicas: uma inspiração freireana. *Reflexão e Ação*, v. 30, n. 1, p. 69-84, 2022.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 5, p. 147-152, 2001.
- FREIRE, P. *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.
- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. 2.3 Cartas Pedagógicas: Um Legado de Paulo Freire. *CAMPUS ERECHIM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO*, p. 31, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de estudos Leituras de Paulo Freire*. 1. ed. São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poiesis & Poiética Casa Publicadora, 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, Brasil, v. 8, n. 2, p. 4–24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 26 abr. 2024.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). *Manual de Produção Científica [recurso eletrônico]*. Porto Alegre: Penso, 2014. Também disponível como livro impresso. ISBN 978-85-65848-90-9.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2020.

PIMENTEL, Amancio Leandro Corrêa; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. O pensamento de Paulo Freire expresso na obra *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 01-21, 2021.

ROCHA, Sheila de Fatima Mangoli et al. Contribuições dos Quefazeres de Paulo Freire para a educação do campo hoje. *Revista Diálogo Educacional*, v. 18, n. 58, p. 949-973, 2018.

SOUZA, Micheli Silveira. Cartas Pedagógicas. *Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil*, v. 1, 2021.

VEGA, Antonio Paulo Valim. Motivações e intersubjetividades para a sustentabilidade da vida: Paulo Freire e as cartas pedagógicas. *Revista GepesVida*, v. 10, n. 24, 2024.

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas (verbete). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Cartas Pedagógicas Freireanas: un instrumento metodológico para la enseñanza, investigación, extensión y gestión a través del diálogo autoral

Resumen

Este trabajo explora el uso de las Cartas Pedagógicas como un instrumento metodológico en el contexto educativo, con énfasis en la enseñanza, la investigación, la extensión y la gestión. El objetivo general fue

analisar cómo las Cartas Pedagógicas contribuyen a la práctica educativa dialógica y crítica, promoviendo la reflexión y la construcción colaborativa del conocimiento. La metodología adoptada fue la revisión bibliográfica, centrándose en estudios que abordan el uso de las cartas en diferentes contextos educativos. Los principales resultados muestran que las cartas funcionan como un espacio de diálogo entre educadores, gestores y la comunidad, fortaleciendo la práctica reflexiva y colaborativa. Se verificó que las Cartas Pedagógicas incentivan la autoría, la autonomía y la transformación social mediante la educación crítica, siendo una herramienta eficaz para promover una gestión educativa más inclusiva y democrática. Se concluye que las Cartas Pedagógicas son un recurso metodológico valioso para fomentar el intercambio de conocimientos y la mejora de las prácticas educativas, contribuyendo a una educación más crítica y participativa.

Palabras claves: Cartas Pedagógicas; Colaboración; Educación crítica; Gestión educativa; Reflexión.

Lettres Pédagogiques Freiriennes : un instrument méthodologique pour l'enseignement, la recherche, l'extension et la gestion à travers le dialogue d'auteur

Résumé

Ce travail explore l'utilisation des Lettres Pédagogiques comme un instrument méthodologique dans le contexte éducatif, avec un accent sur l'enseignement, la recherche, l'extension et la gestion. L'objectif général était d'analyser comment les Lettres Pédagogiques contribuent à une pratique éducative dialogique et critique, favorisant la réflexion et la construction collaborative des connaissances. La méthodologie adoptée était une revue bibliographique, axée sur des études traitant de l'utilisation des lettres dans différents contextes éducatifs. Les principaux résultats montrent que les lettres fonctionnent comme un espace de dialogue entre éducateurs, gestionnaires et communauté, renforçant ainsi la pratique réflexive et collaborative. Il a été constaté que les Lettres Pédagogiques encouragent l'autorité, l'autonomie et la transformation sociale à travers l'éducation critique, constituant un outil efficace pour promouvoir une gestion éducative plus inclusive et démocratique. En conclusion, les Lettres Pédagogiques sont une ressource méthodologique précieuse pour stimuler l'échange de savoirs et l'amélioration des pratiques éducatives, contribuant à une éducation plus critique et participative.

Mots-clés: Collaboration; Éducation critique; Gestion éducative; Lettres Pédagogiques; Réflexion.

Freirean Pedagogical Letters: a methodological tool for teaching, research, extension, and management through authorial dialogue

Abstract

This study explores the use of Pedagogical Letters as a methodological tool in the educational context, focusing on teaching, research, extension, and management. The general objective was to analyze how Pedagogical Letters contribute to dialogical and critical educational practices, promoting reflection and collaborative knowledge construction. The methodology adopted was a bibliographical review, focusing on studies that discuss the use of letters in different educational settings. The main findings show that the letters serve as a space for dialogue between educators, managers, and the community, strengthening reflective and collaborative practices. It was found that Pedagogical Letters encourage authorship, autonomy, and social transformation through critical education, proving to be an effective tool for promoting more inclusive and democratic educational management. The conclusion is that Pedagogical Letters are a valuable methodological resource to foster knowledge exchange and improve educational practices, contributing to a more critical and participatory education.

Keywords: Collaboration; Critical education; Educational management; Pedagogical Letters; Reflection.